Terça-feira da 18ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 14,22-36): Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, subiu à montanha, a sós, para orar. Anoiteceu, e Jesus continuava lá, sozinho.

O barco, entretanto, já longe da terra, era atormentado pelas ondas, pois o vento era contrário. Nas últimas horas da noite, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o viram andando sobre o mar, ficaram apavorados e disseram: «É um fantasma». E gritaram de medo. Mas Jesus logo lhes falou: «Coragem! Sou eu» (...).

O "poder de Deus"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje Jesus Cristo mostra o genuíno "poder de Deus". Poucas horas antes, havia alimentado uma multidão com a milagrosa multiplicação dos pães, e pretenderam proclamá-lo rei. Jesus, escondendo-se, rejeitou esta interpretação de sua realeza. Mas, agora quer manifestar aos Apóstolos quem é Ele: caminhando sobre as águas, os tranquiliza com o majestoso "Sou eu" (o nome próprio de Deus).

O poder de Deus é diferente ao poder dos grandes do mundo. Seu modo de atuar é diferente. Deus não faz concorrência às formas terrenais do poder: não contrapõe seus exércitos a outros exércitos. Ao poder estridente e pomposo deste mundo, Ele contrapõe o poder inerme do amor que na Cruz sucumbi e, no entanto, constitui a nova realidade divina, que se opõe à injustiça e instaura o Reino de Deus.

—Jesus, ajuda-nos a entender que o poder de Deus é diferente, que o Messias tem que entrar na gloria e chegar à gloria através do sofrimento.